

COMUNICADO DE RESULTADOS

**Resultados do 1º trimestre de 2024
(informação não auditada)**

COMUNICADO – RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2024

(Informação não auditada)¹

1. DESTAQUES

Principais indicadores para o primeiro trimestre de 2024 (1T24):

- O total de receitas operacionais atingiu 101,6 milhões de euros (+60% em comparação com o 1T23);
- O EBITDA totalizou 18,7 milhões de euros (-21% em comparação com o 1T23);
- O resultado líquido atribuível à Greenvolt, excluindo o impacto das operações descontinuadas, foi de -1,5 milhões de euros, sendo o resultado líquido global atribuível à Greenvolt de -2,7 milhões de euros.

O Grupo acaba de anunciar a aquisição da totalidade do capital social da Kent Renewable Energy Ltd, proprietária de uma central de biomassa no Reino Unido com uma capacidade de 28 MW (eletricidade) / 25 MWth (calor) e um *load factor* de 95%. A central beneficia de um certificado de obrigação de utilização de energias renováveis (*Renewables Obligation Certificate* - "ROC") e de um incentivo ao calor renovável (*Renewable Heat Incentive* - "RHI"). A transação, que foi assinada no 2º trimestre de 2024, posicionará a Greenvolt como um dos mais importantes operadores no sector da biomassa sustentável no Reino Unido. Espera-se que seja concluída no 4T24, sujeita às condições e aprovações habituais.

O decréscimo dos resultados deste trimestre foi motivado por fatores específicos detalhados abaixo e está em linha com as expectativas da Empresa para este trimestre, não espelhando o previsto pela Greenvolt para o ano de 2024 no seu conjunto, no qual se espera uma melhoria significativa da atividade e da rentabilidade. De facto, os resultados não espelham as expectativas da Greenvolt para o ano de 2024 no seu conjunto, que prevê uma melhoria significativa da atividade e da rentabilidade ao longo do ano.

Na **Biomassa**, os preços continuamente baixos da eletricidade no Reino Unido e a época de chuvas prolongada em Portugal, que tem impacto na qualidade da matéria-prima, foram os principais fatores que contribuíram para um EBITDA inferior ao do mesmo trimestre do ano anterior.

No segmento **Utility-Scale**, tal como esperado, não se registaram neste trimestre novas operações de rotação de ativos. No entanto, estão em curso quatro processos de venda, dois dos quais já com propostas vinculativas e dois com um proponente preferencial, que se espera estejam concluídos durante este ano. O pipeline total também aumentou para 8,6 GW (comparado com 8,4 GW em Dezembro de 2023) e os projetos em desenvolvimento ou em construção estão a decorrer como planeado.

O segmento de **DG** tem vindo a crescer continuamente, nomeadamente no que respeita ao *backlog* e aos projetos em construção. No que diz respeito ao desempenho financeiro, o segmento ainda não

¹ Podem existir diferenças devido a arredondamentos

atingiu o *break-even*, dado que se verificaram atrasos na fase final de alguns projetos devido a condições climáticas adversas (sazonalidade típica deste negócio) e ao processo de obtenção de licenças.

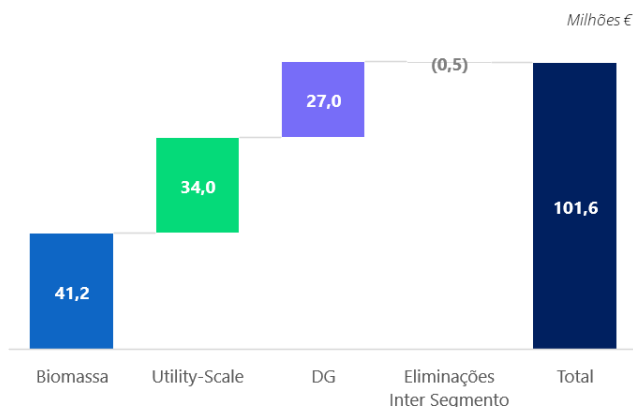
Em junho, a KKR & Co. Inc. concluiu os acordos de compra de ações dos acionistas majoritários da Greenvolt, converteu as suas *Greenvolt Convertible Bonds 2030* em ações e adquiriu ações no mercado, tornando-se o maior acionista da Greenvolt com 83,62%² do capital social. Esta alteração da estrutura de capital reforçou a posição financeira da empresa e aumentará ainda mais as suas capacidades de crescimento sustentado, proporcionando um apoio vigoroso e oportunidades de investimento.

A Greenvolt continua confiante na direção estratégica tomada e prevê um aumento significativo dos resultados para 2024 em comparação com 2023. A empresa continua a concentrar-se na expansão da sua carteira de energias renováveis, no reforço da sua posição no mercado e na criação de valor a longo prazo para as suas partes interessadas.

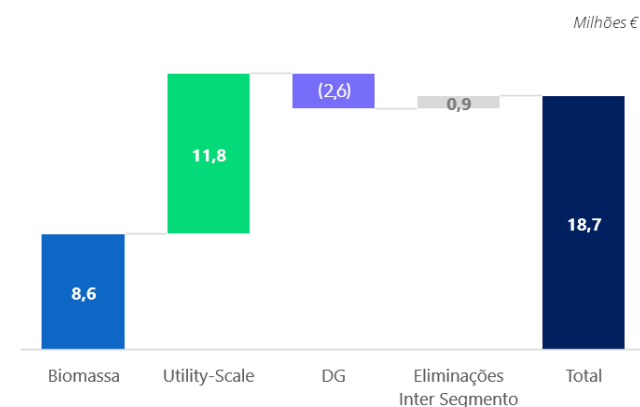
² Participação atribuível nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários

2. ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

Total de Rendimentos Operacionais



EBITDA



2.1 Biomassa e Estrutura: Os preços mais baixos da eletricidade no Reino Unido continuam a ser o principal fator de diminuição do EBITDA

Principais indicadores financeiros e operacionais 1T 2024 - Biomassa e Estrutura

(GWh e milhões de Euros)	1T24	1T23	1T24 / 1T23 Var %	1Q24 / 1Q23 Var Abs
GWh injetados	264,3	253,9	4,1%	10,4
Total de Rendimentos Operacionais	41,2	43,1	(4,5)%	(1,9)
EBITDA	8,6	15,0	(42,7)%	(6,4)

Os proveitos operacionais totais do segmento de Biomassa e Estrutura no primeiro trimestre de 2024 ascenderam a 41,2 milhões de euros, menos 4% do que no primeiro trimestre de 2023. O EBITDA totalizou 8,6 milhões de euros, representando um decréscimo de 43% face ao período homólogo.

O segmento da Biomassa registou efeitos de preço assinaláveis no 1T24, comparativamente ao 1T23. Esta dinâmica de preços é essencial para compreender o desempenho financeiro trimestral, especificamente no Reino Unido. Neste mercado, o desempenho financeiro inferior foi impulsionado por preços de eletricidade mais baixos, enquanto a central elétrica TGP manteve um excelente desempenho operacional com um aumento de 13,5% na energia exportada em termos homólogos.

De facto, os preços médios foram 49% mais baixos no 1T24 (62,6€/MWh), em comparação com o 1T23 (122,1€/MWh). A central da TGP não sofreu paragens significativas, atingindo uma disponibilidade de 96,9% e um *load factor* de 93,7% no trimestre, representando um aumento de 12% e 10%, respetivamente, desde o mesmo período do ano passado. Esta central sofrerá uma paragem de um mês devido à substituição dos seus sobreaquecedores, prevista para o terceiro trimestre de 2024.

Relativamente ao mercado português, no 1T24, a central elétrica de Mortágua enfrentou uma paragem não planeada que teve impacto na rentabilidade. Em comparação com o 1T23, o *load factor* e a disponibilidade diminuíram de 82,4% para 81,7% e de 96,1% para 94,0%, respetivamente. Além disso, a central de Ródão teve uma paragem planeada de 11 dias neste trimestre, o que tem impacto nos resultados, uma vez que no 1T23 não houve qualquer paragem.

Por outro lado, vale a pena destacar o forte desempenho operacional dos três outros ativos em Portugal, aumentando a energia exportada em 8,2% em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

Nos próximos meses, Constância irá proceder a uma remodelação da turbina que permitirá à central atingir taxas de disponibilidade e *load factor* mais elevadas num futuro próximo.

Por último, durante o 2º trimestre de 2024, a Greenvolt assinou um contrato de aquisição de uma participação de 100% na Kent Renewable Energy, uma central de cogeração a biomassa localizada em Kent, um condado do sudeste do Reino Unido. A central entrou em funcionamento em 2018 e tem uma capacidade de 28,1 MW (eletricidade) e 25,0 MW (calor). A central, que beneficia do sistema de ROC (que expira em março de 2037) e de um RHI (válido até 2039), representará assim uma fonte adicional de receitas estáveis para o Grupo.

A central está estrategicamente localizada numa das áreas florestais mais densas do Reino Unido, beneficiando de um acordo de fornecimento de biomassa sustentável durante 25 anos com um fornecedor líder focado em temas ESG. É um dos últimos ativos com remuneração ROC, para além do RHI. Em 2023, a central elétrica gerou mais de 210 GWh com uma disponibilidade total de 93% para o ano.

A transação está avaliada em 195,3 milhões de Libras Esterlinas e espera-se que seja concluída no 4º trimestre de 2024, sujeita às condições e aprovações habituais.

Este projeto consolida a posição da Greenvolt como *player* de referência no mercado da biomassa no Reino Unido.

2.2 Utility-Scale: EBITDA ligeiramente em declínio, sem rotação de ativos, mas com quatro processos de vendas em estado avançado

Principais indicadores financeiros 1T 2024 - Utility-Scale

(milhões de Euros)	1T24	1T23 Reexpresso	1T24 / 1T23 Var %	1T24 / 1T23 Var Abs
Total de Rendimentos Operacionais	34,0	6,1	458,3%	27,9
EBITDA	11,8	9,2	27,3%	2,5

Valores excluindo operações descontinuadas

No 1T24, o total de proveitos operacionais deste segmento ascendeu a 34,0 milhões de euros, 5,6 vezes superior ao registado no mesmo período do ano anterior, com o EBITDA a totalizar 11,8 milhões de euros, um aumento de 27% face ao 1º trimestre de 2023.

O EBITDA foi impulsionado, principalmente pela venda de certificados verdes e eletricidade, por contributos positivos dos vPPAs, pelas receitas referentes aos contratos de gestão de ativos e, em menor escala, pela margem da venda de ativos desenvolvidos de cerca de 59 MW à Energa, que se espera que esteja concluída no 1º semestre de 2024.

Neste trimestre, a Greenvolt tinha 26 parques solares e eólicos em atividade na Polónia, Roménia e Portugal, com uma capacidade total de 304 MW, que no seu conjunto injetaram um total agregado de 44,4 GWh de eletricidade na rede durante os primeiros três meses do ano (em comparação com 22,6GWh no 1º trimestre de 2023). A sua contribuição para o EBITDA totalizou 11,8³ milhões de euros, dos quais 6,8 milhões de euros correspondem ao impacto positivo da valorização dos contratos vPPA (mark-to-market), valorizados ao justo valor através de resultados, ao abrigo da IFRS 9. A capacidade instalada em operação manteve-se inalterada desde o final de 2023 em 304 MWp, representando um aumento de 80% desde o 1T23.

A capacidade total ponderada pela probabilidade do *pipeline* (carteira de projetos) foi aumentada em 224 MW, para um total de 8,6 GW. Especificamente, a parte atribuível à Greenvolt atingiu agora 7,9 GW, representando um aumento de 386 MW desde o final de 2023 e reforçando a trajetória de crescimento do Grupo.

Embora não tenham sido concluídas novas transações de rotação de ativos no 1T24, a Greenvolt tem atualmente quatro portfólios em processos de venda. Dois deles já têm ofertas vinculativas e os outros dois têm licitantes preferenciais, o que indica a robustez do pipeline do Grupo.

A capacidade de baterias contratada a longo prazo na Polónia e na Hungria foi um marco significativo, posicionando a Greenvolt como um interveniente-chave no mercado do armazenamento de energia. Durante o primeiro trimestre, a Greenvolt iniciou os trabalhos preliminares para construção dos primeiros dois projetos de armazenamento de energia em baterias (BESS) do portfólio do Grupo em dois países diferentes da Europa.

Na Polónia, foram iniciados os trabalhos preliminares para a construção de dois projetos de 200MW / 800MWh cada na parte nordeste do país. São os primeiros de seis projetos recentemente atribuídos no leilão do mercado de capacidade com contratos de serviço de 17 anos a partir de 2028. Prevê-se que entre em funcionamento no primeiro semestre de 2026.

Foram iniciados os trabalhos preliminares em dois projetos BESS com 50MW/2h cada, localizados na região da Grande Planície do Norte, na Hungria. Estes projetos foram adjudicados no âmbito do recente concurso "Implementação de instalações de armazenamento de energia em rede pelos agentes do mercado de energia", apoiado pelos fundos europeus para a resiliência e a recuperação.

³ Considera 100% da capacidade de produção dos parques, ou seja, sem aplicar o método da equivalência patrimonial, que atualmente só é aplicável a tres parques em funcionamento.

Esta subvenção inclui um subsídio direto ao investimento e uma operação de Contrato por Diferença (CfD) durante 10 anos.

A MaxSolar teve um impacto negativo no EBITDA de -2,6 milhões de euros nos resultados do 1º trimestre, devido a atrasos no início dos trabalhos essencialmente causados por condições climatéricas adversas. No entanto, espera-se que estes atrasos sejam totalmente recuperados nos próximos trimestres.

A partir do primeiro trimestre de 2024, a MaxSolar desenvolveu projetos até ao estado “em construção” ou COD num total de ~130 MWp. A empresa continuou a desenvolver com sucesso o seu *pipeline*, tendo um total de 1,6 GW de projetos em fase avançada de desenvolvimento, dos quais cerca de 300 MWp deverão atingir o estado RtB já em 2024. Com o apoio dos 410 milhões de euros de financiamento *mezzanine* angariados em 2023, a MaxSolar pretende continuar a desenvolver os seus atuais 7,2 GW de projetos em carteira, ao mesmo tempo que explora novas oportunidades para projetos a desenvolver de raiz e através de iniciativas de M&A.

A empresa espera desenvolver, instalar e levar a COD +200 MWp de novos projetos até 2025, ao mesmo tempo que entregará +700 MWp de projetos EPC a terceiros, reforçando a sua posição de líder no sector das energias renováveis na Alemanha.

2.3 Geração Distribuída: As receitas e o *backlog* cresceram 69% e 57%, respetivamente, em termos anuais, refletindo a fase de crescimento contínuo do segmento

Principais indicadores operacionais 1T 2024 - Geração Distribuída

(MWp)	EPC	PPA	Total 1T24	Total 1T23 Reexpresso
Instalações	13,3	7,3	20,6	14,0
Backlog	175,0	71,2	246,2	157,1

Valores excluindo operações descontinuadas

O segmento DG continua a apresentar um *backlog* crescente (contratos assinados), refletindo o aumento da procura no mercado e a expansão delineada.

À semelhança do que aconteceu nalguns segmentos do Utility-Scale, a DG sofreu atrasos na conclusão dos projetos devido a condições meteorológicas adversas e a atrasos no licenciamento. Prevê-se uma recuperação nos próximos trimestres, em linha com os planos operacionais do Grupo.

No 1T24, as instalações de autoconsumo totalizaram 20,6 MWp em Portugal, Espanha, Polónia, Grécia, Itália e Irlanda, o que corresponde a um crescimento de 47% face ao 1T23, com as instalações através de PPAs a representarem 35% do total. No final deste trimestre, a Greenvolt tinha um *backlog* total de 246,2 MWp para instalar, o que representa um crescimento de 57% face ao 1T23, dos quais 71,2 MWp serão através de PPAs.

Principais indicadores financeiros 1T 2024 - Geração Distribuída

(milhões de Euros)	1T24	1T23 Reexpresso	1T24 / 1T23 Var %	1T24 / 1T23 Var Abs
Total de Rendimentos Operacionais	27,0	16,0	68,7%	11,0
EBITDA	(2,6)	(0,4)	n.a.	(2,1)

Valores excluindo operações descontinuadas

No 1º trimestre de 2024, o total de Proveitos Operacionais deste segmento atingiu 27,0 milhões de euros, um aumento de 69% face ao 1º trimestre de 2023. O EBITDA totalizou -2,6 milhões de euros, um decréscimo de -2,1 milhões de euros quando comparado com 1T23. Apesar da contribuição positiva das subsidiárias italiana e irlandesa e do *break-even* em Espanha, a atividade em Portugal foi impactada por efeitos pontuais e por níveis de instalação abaixo do esperado.

Considerando o sólido *backlog* de 246,2 MWp e o número de projetos já em construção, o Grupo está confiante de que todo o segmento terá um EBITDA positivo em 2024.

3. PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DO 1º TRIMESTRE DE 2024

No primeiro trimestre de 2024, os proveitos operacionais totais ascenderam a 101,6 milhões de euros (+60% em termos homólogos) e o EBITDA totalizou 18,7 milhões de euros, -21% em termos homólogos. O resultado líquido atribuível à Greenvolt, excluindo o efeito das operações descontinuadas, foi de -1,5 milhões de euros, sendo o resultado líquido total atribuível ao Grupo de -2,7 milhões de euros. Estes resultados refletem os baixos preços da eletricidade no Reino Unido e o esforço de investimento em curso no segmento *Utility-Scale*, onde não ocorreram novas operações de rotação de ativos durante o trimestre.

Demonstração de resultados (milhões de Euros)	1T24	1T23 Reexpresso	1T24 / 1T23 Δ Abs.	1T24 / 1T23 Δ %
Total de rendimentos operacionais	101.6	63.5	38.1	59.9%
Custo das vendas	(35.4)	(27.0)	(8.4)	31.0%
Fornecimento de serviços externos	(30.4)	(16.1)	(13.4)	84.4%
Custos com o pessoal	(12.4)	(5.9)	(6.6)	111.5%
Provisões e perdas por imparidade	(0.3)	(0.0)	(0.3)	1,957.4%
Resultados relativos a investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	(2.5)	9.8	(12.3)	n.a.
Outros gastos	(1.8)	(0.5)	(1.3)	269.7%
Total de gastos operacionais	(82.9)	(39.8)	(42.2)	106.8%
EBITDA	18.7	23.8	(5.1)	(21.3%)
<i>Margem EBITDA</i>	18.4%	37.4%	(13.3%)	(19.00) pp
Amortizações e depreciações	(13.7)	(11.5)	(2.2)	345.8%
Reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes	(3.9)	-	(3.9)	n.a.
EBIT	1.2	12.3	(11.1)	(90.5%)
<i>Margem EBIT</i>	1.2%	19.3%	n.a.	(18.17) pp
Resultados financeiros	(6.3)	(9.1)	2.8	(30.9%)
EBT	(5.1)	3.1	(8.3)	n.a.
<i>Margem EBT</i>	(5.1%)	4.9%	n.a.	n.a.
Impostos sobre o rendimento	3.0	0.6	2.4	410.1%
Outras contribuições sobre o setor energético	(0.9)	(1.5)	0.6	(39.6%)
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas	(3.0)	2.3	(5.3)	n.a.
Atribuível a:	-	-	-	-
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	(1.5)	1.6	(3.0)	n.a.
Interesses que não controlam	(1.6)	0.7	(2.3)	n.a.
Resultado depois de imposto das operações descontinuadas	(2.3)	(1.8)	(0.4)	24.4%
Resultado líquido consolidado do período	(5.3)	0.5	(5.7)	n.a.
Atribuível a:	-	-	-	-
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	(2.7)	0.3	(3.0)	n.a.
Interesses que não controlam	(2.6)	0.2	(2.7)	n.a.

Durante o 1T24, o Grupo efetuou uma análise de imparidade dos ativos da Augusta Energy (Polónia), o que levou ao reconhecimento de uma perda no montante de 3,9 milhões de euros.

A dívida financeira líquida pro-forma da Greenvolt no final do 1T24 totalizava 716,8⁴ milhões de euros, com caixa e equivalentes de caixa pro-forma no valor de 526,5⁵ milhões de euros. O rácio da dívida financeira líquida pro-forma para o EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses é de 6,8x⁶.

Já em junho, a Greenvolt anunciou o aumento do seu capital social através da emissão de 24.065.362 novas ações ordinárias, resultantes da conversão da totalidade dos 200 milhões de euros em obrigações convertíveis emitidas a 8 de fevereiro de 2023, e totalmente subscritas pela KKR. A conversão das obrigações diminuiu a dívida bruta do grupo num total de 163 milhões de euros.

A variação da dívida financeira líquida da Greenvolt é justificada por projetos de expansão, como a compra da participação de 50% na carteira de projetos de armazenamento na Polónia e outras aquisições (entre outras, na Croácia e Roménia), e por investimentos em projetos em construção, nomeadamente na Polónia, Grécia e Hungria. De facto, o impacto no *cash flow* do Grupo destas atividades de investimento ascendeu a c.201,2 milhões de euros.

A Greenvolt dispõe igualmente de linhas aprovadas para garantias bancárias e cauções num total de 528,9 milhões de euros, dos quais 161,3 milhões de euros foram utilizados, deixando 367,6 milhões de euros disponíveis em linhas não utilizadas.

No final do primeiro trimestre de 2024, o custo médio da dívida manteve-se em 4,3%, 55% da dívida está a uma taxa fixa, enquanto se manteve uma sólida posição de liquidez medida em caixa e linhas de crédito não utilizadas de 588,3 milhões de euros (pro-forma de 642,2⁷ milhões de euros), alimentando uma execução mais rápida dos projetos já em curso, desde o RtB ao COD.

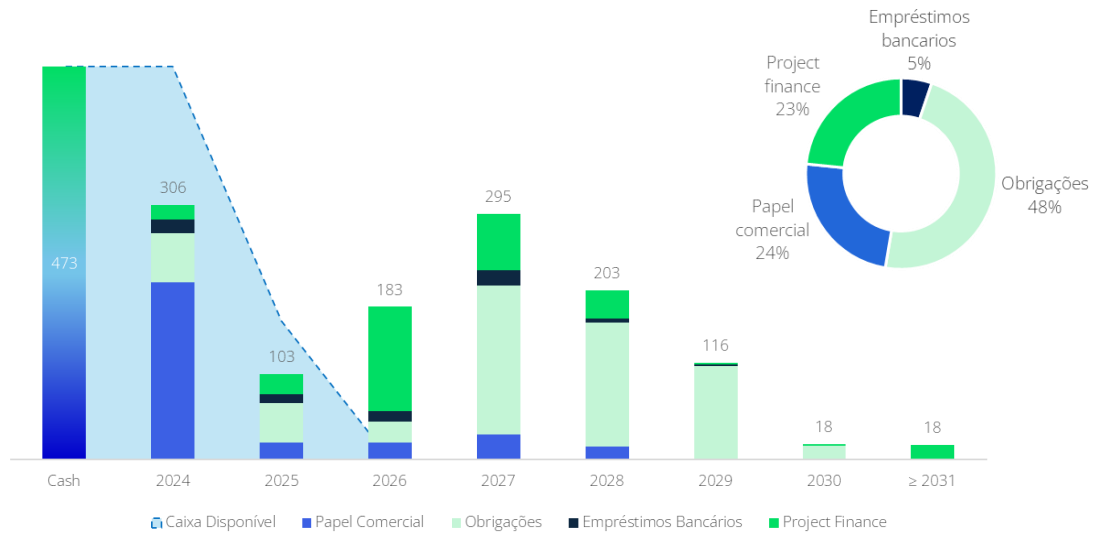
⁴ Dívida financeira líquida de 934,1 milhões de euros, deduzida de montantes recuperáveis em dinheiro ligados às operações de 53,9 milhões de euros - nomeadamente IVA do CapEx, depósitos de rede recuperáveis, entre outros - e o convertível da KKR de 163,3 milhões de euros.

⁵ Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de 472,7 milhões de euros, acrescido de montantes recuperáveis ligados às operações no valor de 53,9 milhões de euros - nomeadamente IVA CapEx, depósitos de rede recuperáveis, entre outros.

⁶ EBITDA excluindo custos de transação de 102,0 milhões de euros e incluindo o impacto pro-forma dos últimos 12 meses das recentes aquisições no segmento DG, não consideradas nas contas consolidadas do Grupo, com um impacto positivo de 3,4 milhões de euros - nomeadamente Enerpower (12 meses vs. 4 meses nas contas consolidadas do Grupo) e Ibérica Renovables (12 meses vs. 6 meses nas contas consolidadas do Grupo).

⁷ Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de 472,7 milhões de euros, linhas de crédito não utilizadas no valor de 115,7 milhões de euros, e acrescido de valores recuperáveis de caixa ligados à operação no valor de 53,9 milhões de euros - nomeadamente IVA recuperável associado à construção dos parques, depósitos de rede, entre outros.

A estrutura de maturidade da dívida e a sua repartição por tipo é a seguinte:



4. PERSPETIVAS FUTURAS

O impacto do KKR na estrutura de capital reforçou e continuará a reforçar a posição financeira e as capacidades estratégicas da empresa, proporcionando um apoio vigoroso e oportunidades de investimento.

A Greenvolt continua confiante na sua direção estratégica e prevê um aumento significativo dos resultados para 2024 em comparação com 2023. A empresa continua a concentrar-se na expansão da sua carteira de projetos de energias renováveis, no reforço da sua posição no mercado e na criação de valor a longo prazo para as suas partes interessadas.

5. ANEXOS

5.1 APRESENTAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.1 Biomassa e estrutura

A Greenvolt opera no segmento da produção de eletricidade através de biomassa exclusivamente a partir de resíduos, estando atualmente presente em dois países: Portugal e Reino Unido. Em Portugal, a Greenvolt detém 5 centrais de biomassa florestal residual, com uma potência instalada de cerca de 100 MW. No Reino Unido, a Greenvolt detém uma participação maioritária (51%) na central TGP desde julho de 2021, que utiliza exclusivamente cerca de 42 MW de resíduos urbanos de madeira. Este segmento inclui igualmente os custos da estrutura de detenção da Greenvolt.

5.1.2 Utility-Scale

A Greenvolt está presente no segmento das energias renováveis solar fotovoltaica e eólica através das suas filiais Greenvolt Power, Sustainable Energy One (SEO), e das suas associadas MaxSolar (detida a 31%) e empresas em parceria com a Infracore.

O posicionamento estratégico da Greenvolt centra-se principalmente no início da cadeia de valor, ou seja, na fase de desenvolvimento e de promoção dos projetos até ao início da sua construção (RtB), onde a vantagem comparativa é maior. No entanto, a Greenvolt pode também alargar a sua participação nos projetos até ao seu comissionamento (COD) e à exploração dos ativos, para maximizar o valor gerado no desenvolvimento inicial dos projetos.

Do atual pipeline em desenvolvimento, prevê-se que a maioria dos projetos seja vendida, ficando a Greenvolt com apenas 20% a 30% do total dos ativos. Assim, para além das atividades associadas ao desenvolvimento, são também consolidadas neste segmento as operações de produção de eletricidade em larga escala através de fontes solar fotovoltaica e eólica mantidas no Balanço.

5.1.3 Geração Distribuída

No segmento da geração renovável distribuída, a Greenvolt dedica-se ao autoconsumo individual e ao autoconsumo coletivo, centrando a sua atividade no segmento B2B, e está atualmente presente em 10 países através das seguintes filiais

- Em Portugal, com a Greenvolt Next Portugal, dedicada ao autoconsumo individual, e a Greenvolt Comunidades, centrada no autoconsumo coletivo.
- Em Espanha, através da Greenvolt Next España.
- Na Polónia, através da Greenvolt Next Polska.
- Na Grécia, através do Greenvolt Next Greece, em parceria com a Globalsat.
- Em Itália, através da Solarelit, uma empresa adquirida durante o 1T23 e sediada em Milão.
- Na Roménia, através da Greenvolt Next Romania.
- Em França, através da Greenvolt Next France, constituída durante o 4T23.

- Na Irlanda, através da Enerpower, uma empresa adquirida durante o 4T23.
- Na Alemanha, através da MaxSolar, uma empresa na qual a Greenvolt detém uma participação minoritária e que também opera no segmento *Utility-Scale*, onde o seu impacto se reflete.
- E na Indonésia, através da Emerging Solar Indonesia.

Neste segmento, a Greenvolt oferece vários tipos de serviços, incluindo projetos chave na mão e projetos contratados através de PPAs. Nestes últimos, o investimento inicial é suportado pela Greenvolt, sendo a remuneração, em função da energia produzida, assegurada através de contratos de longo prazo assinados com os clientes, garantindo a visibilidade dos fluxos de caixa futuros e a rentabilidade destes projetos.

5.2 GLOSSÁRIO

- BESS = Sistema de armazenamento de energia em bateria
- COD = *Commercial Operations Date*
- Custos de transação = Custos de transação não recorrentes, principalmente relacionados com concentrações de atividades empresariais
- DG = Geração distribuída (“Distributed Generation”)
- Dívida financeira líquida = Empréstimos bancários (valores nominais) + Empréstimos obrigacionistas (valores nominais) + Outros empréstimos (valores nominais) - Caixa e equivalentes de caixa
- EBIT = Resultados antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético e Resultados financeiros
- EBITDA = Resultado antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético, Resultados Financeiros, amortizações e depreciações e reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes
- EBT = Resultados antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético
- EPC = Engineering, Procurement, and Construction
- Margem EBIT = EBIT / Total de Rendimentos Operacionais
- Margem EBITDA excluindo os custos de transação = EBITDA excluindo os custos de transação/Rendimentos operacionais totais
- Margem EBT = EBT / Total de Rendimentos Operacionais
- PPA = *Power Purchase Agreement*
- RED = Diretiva relativa às energias renováveis
- RHI = *Renewable Heat Incentive*
- ROC = *Renewables Obligation Certificate*
- RtB = Ready to Build
- TGP = Central de Tilbury no Reino Unido
- Total de Rendimentos Operacionais = Vendas + Prestação de serviços + Outros Rendimentos
- vPPA = *Virtual Power Purchase Agreement*

Porto, 24 de junho de 2024